

ECO-10

DIETA DE GAVIÃO-REAL NO PERÍODO REPRODUTIVO EM FLORESTA DE TERRA FIRME NO MUNICÍPIO DE PARINTINS-AM

Jefferson J. Valsko da Silva¹, Francisca H. Aguiar da Silva², Tânia M. Sanaiotti³, Benjamin B. Da Luz⁴; Júlio D. Do Vale⁵

¹ Bolsista PIBIC/FAPEAM/INPA, ²Bolsista Mestrado CNPq/INPA, ³Orientador INPA/CPEC, IBAMA-RR⁴; Bolsista INPA/PPBIO⁵

O Gavião-real (*Harpia harpyja*) é o maior predador voador das Américas. Com envergadura de até 2 metros, peso de 4,8 Kg (macho), de 7,6 Kg a 9 Kg para a fêmea, podem capturar mamíferos de pequeno e médio porte, tais como, macacos e preguiças (Sick, 1994). As populações desta espécie de gavião estão declinando principalmente devido à destruição do habitat de floresta, pressão de caça, poluição por pesticida e tráfico de animais silvestre (Aparicio, 2001). Desde 1999 o “Projeto Gavião-real” que monitora ninhos na Amazônia, localizou 20 ninhos no estado do Amazonas, três ninhos em Roraima, onze ninhos no Pará, um em Rondônia e um no Mato Grosso do Sul (Sanaiotti 2001, 2002, com. pess. Z. Campos). Este trabalho faz parte da dissertação de mestrado de Francisca Helena Aguiar da Silva, e tem por finalidade caracterizar e quantificar a dieta de cinco casais de Gavião-real em período reprodutivo de Parintins, onde oito ninhos foram mapeados em um assentamento do INCRA- Vila Amazônia. As ossadas foram recolhidas durante o período reprodutivo abaixo da árvore do ninho ou quando na limpeza do ninho por bolsistas do Projeto Gavião-real entre 2003 e 2005, e armazenadas em Laboratório. A identificação e mensuração das ossadas de presas consumidas foi comparada com crânio e pélvis das mesmas espécies da Coleção de Mamíferos do INPA. Para cada ninho, foram separadas as ossadas individualizando cada item de presa para quantificação, considerou-se um indivíduo, cada crânio ou bacia completa sem crânio. No total foram encontrados 238 indivíduos de presas consumidas pelos casais de Gavião-real nos cinco ninhos amostrados em Parintins, em média 2,15 presas/mês (DP=0,88) (Tabela 1).

Tabela 1: Número de presas consumidas em cada ninho durante o período de 2003-2005 na Vila Amazônia- AM.

	NINHO					TOTAL (N=5)
	Nova Esperança	Laguinho	Murituba	Quebra	Alternativo do Ney	
Número meses amostrados	28	22	20	20	14	104
Número indivíduos consumidos	107	46	30	28	27	238
Número médio de presas/mês	3,82	2,09	1,50	1,40	1,93	

Considerando os cinco ninhos estudados na Vila Amazônia-AM, a maior porcentagem de presas consumidas atribui-se a duas espécies de preguiças (84,4%), e em menor quantidade macacos (7,1%), outros mamíferos (5,5%) e aves (2,9%) (Tabela 2).

Tabela 2: Número de indivíduos de presas trazidas aos ninhos (n=5) de Gavião-real.

Espécies de presas consumidas	Nome vulgar	Número de indivíduos	%
<i>Choloepus didactylus</i>	Preguiça-real	101	42,44
<i>Bradypus tridactylus</i>	Preguiça-bentinho	100	42,02
<i>Callicebus hoffmannsi</i>	Zogue-zogue	6	2,52
Ave não identificada	Ave	6	2,52
<i>Coendou prehensilis</i>	Porco-espinho	5	2,10
<i>Pithecia pithecia</i>	Parauacu	4	1,68
Primata não identificado	Macaco	3	1,26
Roedor não identificado	Roedor	3	1,26
<i>Potos flavus</i>	Jupará	2	0,84
<i>Chiropotes albinasus</i>	Cuxiú	2	0,84
<i>Cebus sp.</i>	Macaco-prego	2	0,84
<i>Didelphis marsupialis</i>	Mucura	2	0,84
<i>Ara chloroptera</i>	Arara-vermelha	1	0,42
<i>Myoprocta acouchy</i>	Cutiara	1	0,42
	Total	238	100

Podemos concluir que a espécie *Harpia harpyja*, em época reprodutiva consumiu em maior número duas espécies de preguiças, Preguiça-bentinho e Preguiça-real, sendo um indicativo da importância desses mamíferos para a dieta dos casais de Gavião-real na área do Assentamento do INCRA em Parintins-AM. Este estudo conclui ainda que esta espécie de gavião não consumiu animais de criação doméstica.

Aparício, K. 2001. *Águila Harpía y su Conservación em Panamá*. Hecrodon Moreno. Stanley Ed., Panamá. Puente Biologica Panamá STRI 233: 169-174.

Sanaïotti, T. M. 2001 *Mapeamento de ninhos de gavião-real na Amazônia*. Resumos do V Congresso de Ecologia do Brasil, Porto Alegre, p.350.

Sanaïotti, T. M.; C. E. Rittl Filho; Benjamim B. Luz; I. Soler. 2001. *Dieta de filhotes de Harpia harpyja na região de Manaus*. Resumos do Congresso Brasileiro de Ornitologia.

Sick, H. 1997 *Ornitologia Brasileira*. Ed. Nova Fronteira. Rio de Janeiro.

Financiamento: FAPEAM Programa Jovem Cientista